

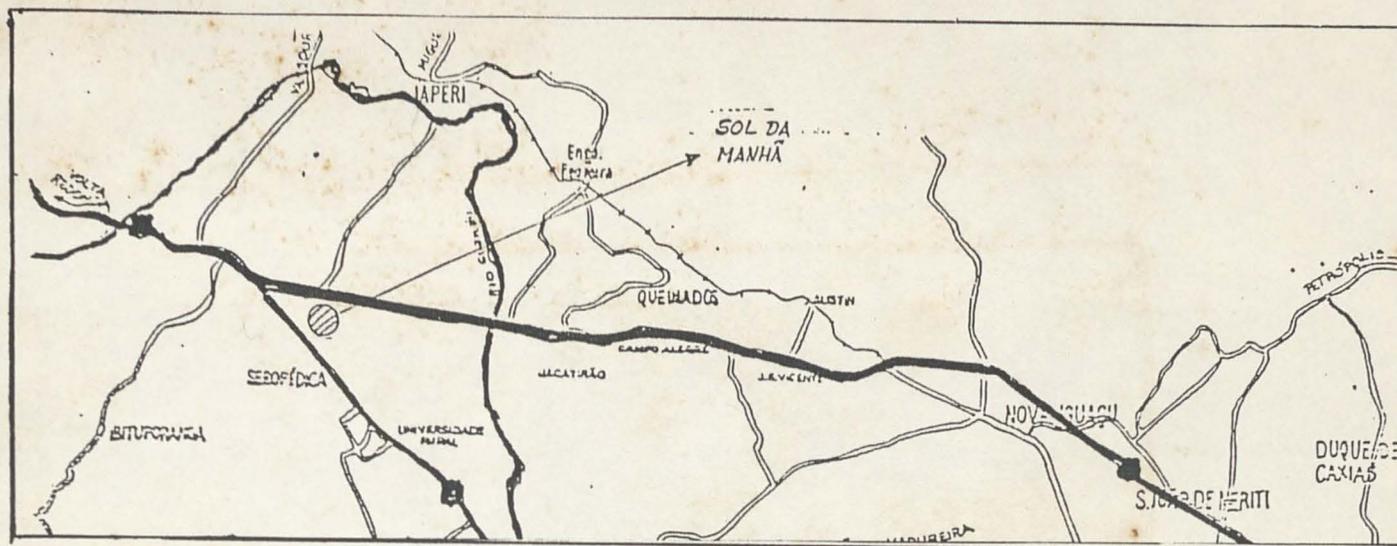
FICHA DE META DADOS – CEDIM 2019/2	
Nome da Pasta	Assentamento Sol da Manhã
Autor/Instituição	Curia Diocesana de Nova Iguaçu Pastoral da Terra
Numero de Documentos	21
Quantidade e tipo de documentação	Plantas; Relatório; Informativos; Jornais; Outros;
Dia/ Mês/Ano	18 de março de 1985 à 23 de fevereiro de 1987
Formato	A4
Resumo	Contém informações sobre a criação da Associação e/ou Multirão Sol da Manhã, bem como seu trabalho comunitária para o desenvolvimento da comunidade. Há também um levantamento sociodemográfico, econômico e de infraestrutura do Multirão, localizado em Itaguaí. município da região metropolitana do Rio de Janeiro. Nota-se na documentação os conflitos entre Movimento dos Trabalhadores Sem Terra, Associação dos Pequenos Produtores Rurais e o poder público.
Palavras-Chave	Comissão Pastoral da Terra; Curia Diocesana de Nova Iguaçu; Associação dos Pequenos Produtores Rurais; Trabalhadores Rurais; Movimento Sem Terra; Romaria da Terra;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR – CAMPUS NOVA IGUAÇU
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM

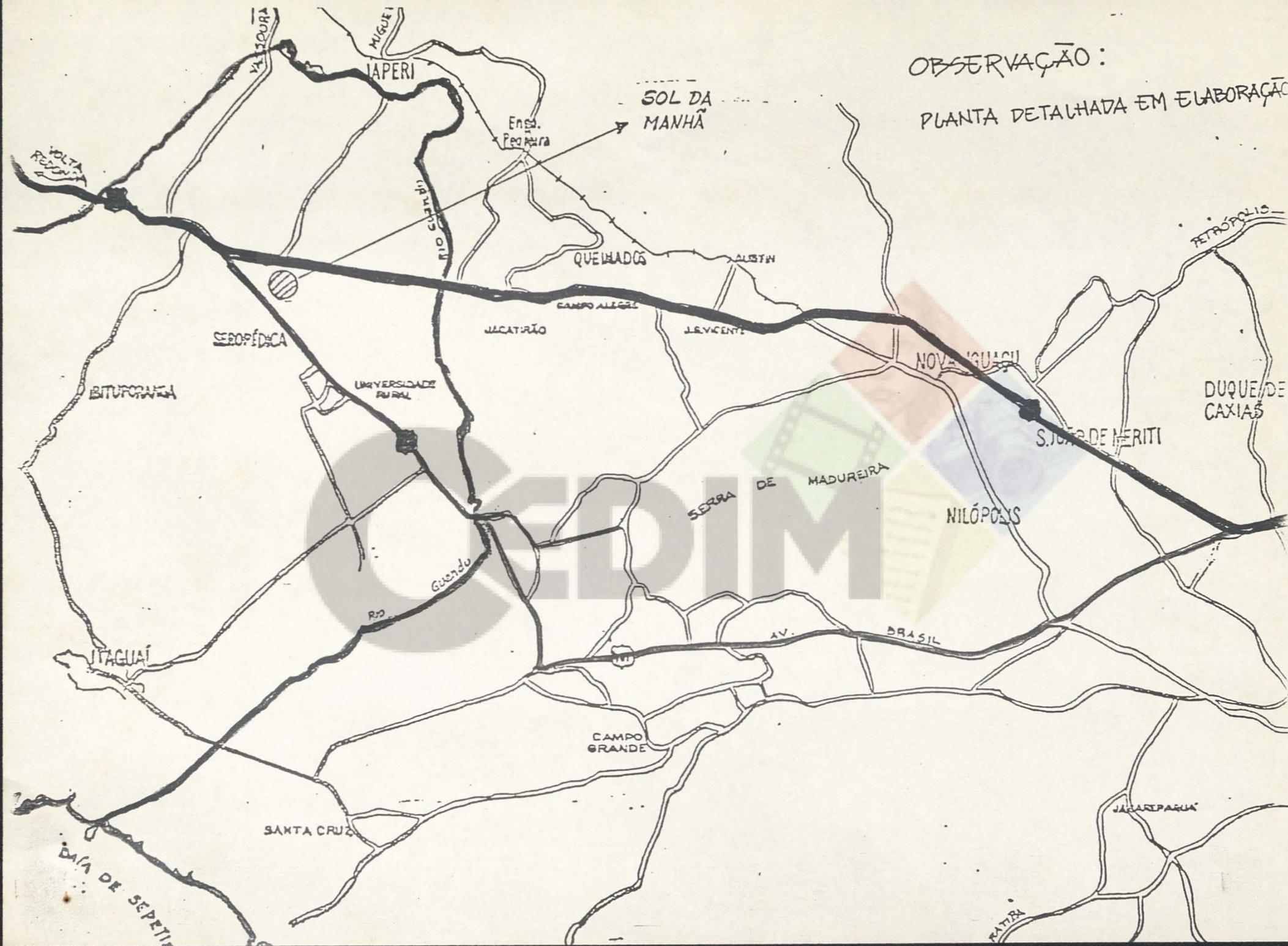


<p>Notas explicativas</p>	<p>A documentação foi doada para digitalização pela Curia metropolitana de Nova Iguaçu, local em que estão depositados os documentos originais. Mantemos a mesma organização da documentação que se encontra no Arquivo da Curia: de forma geral, trata-se de Fundos, que estão subdivididos em caixas.</p>
----------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------



governo do estado do rio de janeiro
secretaria de estado de
assuntos fundiários & assentamentos humanos

assentamento
sol da manhã



OBSERVAÇÃO:
PLANTA DETALHADA EM ELABORAÇÃO



SERVIÇO PÚBLICO ESTADUAL

SECRETARIA DE ESTADO DE ASSUNTOS FUNDIÁRIOS E ASSENTAMENTOS HUMANOS

I - IDENTIFICAÇÃO FÍSICA E HISTÓRICO

I.1 - IDENTIFICAÇÃO

- NOME DO PROJETO DE ASSENTAMENTO - Sol da Manhã

I.2 - LOCALIZAÇÃO

- UNIDADE DA FEDERAÇÃO - Estado do Rio de Janeiro
- MICROREGIÃO HOMOGÊNEA - 221 Fluminense do Grande Rio
- MUNICÍPIO - Itaguaí
- LOCALIDADE - Distrito de Seropédica

I.3 - CARACTERÍSTICA DO IMÓVEL E POTENCIALIDADE

- ÁREA TOTAL - 500 ha.
- ÁREA APROVEITÁVEL - 450 ha.
- ÁREA RESERVA LEGAL - 50 ha.
- ÁREA COLETIVA - 40 ha.
- ÁREA PREVISTA PARA INFRA-ESTRUTURA - 15 ha.
- CAPACIDADE DE ASSENTAMENTO PREVISTA- 72 famílias

I.4 - ASPECTO FÍSICO

CLIMA:

Entre o estudo do comportamento dos elementos climatológicos atuantes nas baixadas litorâneas, devem-se destacar a pluviosidade, a temperatura e umidade relativa.

As áreas de baixada possuem um clima tropical com estação seca no inverno, a sua duração média é de quatro meses. A pluviosidade situa-se em 1.000 mm anuais. Quanto à temperatura suas médias anuais variam em torno de 23°C devido ao elevado número de horas de insolação. Já os teores anuais de umidade relativa situa-se entre 75% e 78%.



SERVIÇO PÚBLICO ESTADUAL

SECRETARIA DE ESTADO DE ASSUNTOS FUNDIÁRIOS E ASSENTAMENTOS HUMANOS

RELEVO:

Suave e levemente ondulado.

I.5 - HISTÓRICO

No dia 7 de setembro de 1986, 72 famílias ocuparam uma faixa de 500 ha, da Fazenda Moura Costa, em Itaguaí, constituindo a Associação / do Mutirão Sol da Manhã.

Esta faixa de terra fazia parte de uma área, há 30 anos abandonada, desapropriada pelo IBRA e que encontra-se de posse da imobiliária que montou plano direto de loteamento para residências e indústrias, embora existissem dois aforamentos no local.

A área localiza-se em cinturão verde de experimentos (horto florestal, EMBRAPA, PESAGRO, UFRJ) e outros assentamentos (Santa Alice , PIC Grande Rio, Piranema).

Os trabalhadores dividiram em lotes rurais a área, plantaram para subsistência, e comercialização, construíram casas, estradas, um centro comunitário com escola, sede da associação de pequenos produtores , uma praça e cozinha comunitária.

II - CARACTERÍSTICA SÓCIO-ECONOMICA

II.1 - SITUAÇÃO FUNDIÁRIA:

271 ha desapropriado pelo MIRAD no dia 29 de maio de 1988, aguardando a imissão de posse.

231 ha dependendo do processo desapropriatório pelo Estado por Utilidade pública. Sendo que 80 ha em nome da Brasilmex com domínio / pleno por parte desta - 101 ha em nome de José Mizrahy com domínio útil - 50 ha em nome de Rita da Conceição também com domínio útil .

II.2 - APTIDÃO AGRÍCOLA



SERVIÇO PÚBLICO ESTADUAL

SECRETARIA DE ESTADO DE ASSUNTOS FUNDIÁRIOS E ASSENTAMENTOS HUMANOS

Em levantamento realizado pela Secretaria Nacional de Planejamento Agrícola, caracterizou-se genericamente os solos desta área como solo do tipo 2 abc e 2" (a)bc, ou seja de aptidão regular para a agricultura nos níveis de média e alta adoção tecnológica.

Em algumas áreas, com restrições a lavouras conduzidas com baixa adoção tecnológica e em outras, com possibilidade de mais de um cultivo por ano. Apresentam poucas limitações a mecanização, pouco risco de erosão e necessidade de aplicação de calcário e adubos.

Algumas áreas sofreram a retirada de terra de embolço necessitando de prática intensiva de recuperação do solo como adubação verde e orgânica.

II.3 - CAPACIDADE PRODUTIVA DOS BENEFICIÁRIOS

Devido as características das populações da periferia os assentados tiveram uma experiência urbana e optaram pelo retorno ao meio rural por isso necessitam de apoio à produção e por não possuírem título de propriedade da terra, não tem acesso ao crédito rural. Necessitam também de um acompanhamento técnico para estimular a diversificação e aumento da produtividade.

II.4 - ADMINISTRAÇÃO COMUNITÁRIA

A associação do Mutirão Sol da Manhã conta com a credibilidade da maioria dos assentados. Semanalmente fazem trabalho comunitário que consiste em conserto de ruas, construção de prédios (escola) e instalação de água, em que todos os assentados dão 1 dia de trabalho para a comunidade. No final desse dia comunitário fazem a sua reunião para prestação de conta e informe.

II.5 - INFRA-ESTRUTURA EXISTENTE (SOCIAL E FÍSICA)

Infra-estrutura comunitária 15 ha que foram destinadas para: escola, campo de futebol (área de lazer), igreja, praça, garagem, cozinha comunitária, horta comunitária, horta medicinal e área para /



SERVIÇO PÚBLICO ESTADUAL

SECRETARIA DE ESTADO DE ASSUNTOS FUNDIÁRIOS E ASSENTAMENTOS HUMANOS

plântio de cultura de subsistência.

III - DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA

Sendo uma área de conflito, o Mutirão recebeu pouco apoio dos órgãos, oficiais. Desenvolvendo uma prática agrícola mais voltada para a cultura de subsistência para garantirem a posse e sua sobrevivência, com pequeno excedente para a comercialização. Porém, recentemente foram alocados alguns recursos para a comunidade.

No final do ano de 1987, a SEAF interviu com um plano emergencial, fornecendo: sementes de arroz, feijão, milho, quiabo, maxixe, cenoura, abóbora, pepino, beterraba no valor de Cz\$ 153.200,00.

× Preparo do solo aração e gradagem 800 hs, adubo orgânica, 283 toneladas, adubo químico 4:14:8 com 160 sacos de 50 kg e 80 toneladas / de calcário no valor de Cz\$ 641.800,00.

No ano de 1988 através de um convenio com a LBA foi fornecido: 1 caminhão usado no valor de Cz\$ 800.000,00 para dar apoio à comercialização.

- . Medicamentos básicos, agentes de saúde na área de saúde Cz\$ / 184.800,00.
- . 1 classe pré-escolar uma classe alfabetização de jovens e adultos. Cz\$ 597.300,00
- . Geração de renda carpintaria Cz\$ 317.900,00
- . Registro da memória dos assentados Cz\$ 42.350,00

IV - PRINCIPAIS PENDÊNCIAS

- Regularização fundiária
- Assessoramento técnico
- Máquinas agrícolas e equipamento de irrigação
- Drenagem
- Eletrificação Rural
- Construção de 3 pontes
- Água para consumo



SERVIÇO PÚBLICO ESTADUAL

SECRETARIA DE ESTADO DE ASSUNTOS FUNDIARIOS E ASSENTAMENTOS HUMANOS

V - PROPOSTA DE AÇÃO

- Integração das áreas MIRAD/SEAF
- Dar prosseguimento a regularização fundiária.
- Monitoramento da SEAF (carros e diárias)
- Levantamento semi-detalhado dos solos- convênio UFFRJ
- Irrigação e drenagem
- Inventamentos e máquinas agrícolas.
- Eletrificação.

CEDIM

The logo for CEDIM is a diamond-shaped graphic composed of four smaller diamond shapes. The top one is orange and shows a person's face. The left one is green and shows a film strip. The right one is blue and shows a camera lens. The bottom one is yellow and shows a document with text.

ACOMPANHE A
CONSTITUIÇÃO ES-
TADUAL E LÁ SERÁ
NOSSO INSTRUMENTO
NO FUTURO

PRÓXIMO ENCONTRO DE
PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO

28, 29 e 30 de Abril

Início: 18:00HS do dia 28 (Sexta-feira)

Local: Associação dos traba-
lhadores cristãos

Rua Almirante Alexandrino 501
Lq. Guimarães - Santa Teresa
Rio de Janeiro - RJ

262 8647 / 8695 1599
M. J. P. 1/199

5º ENCONTRO
DE PRODUÇÃO E
COMERCIALIZAÇÃO
A MULHER
CAMPONESA

VAMOS
À LUTA

Nº 1

MARÇO/ABRIL

1989

"TERRA PARA ROSE", A RE-
FORMA AGRARIA NO CINEMA

A CRIANÇA CAMPONESA

CONSTITUINTE
ESTADUAL

EDITORIAL

Os trabalhadores ocuparam no dia 9 de março a Secretaria Estadual de Assuntos Fundiários para questionar a posição do Vice Governador e ex-secretário de Assuntos Fundiários, Francisco Amaral.

Tendo em vista a posição do vice-governador durante a campanha eleitoral assumindo inclusive compromisso com a categoria rural numa reunião em fevereiro de 1987 na Prefeitura de Paracambi.

No início ele demonstrou um certo respeito pelo trabalhador rural, mas isso durou pouco, depois deixou a secretaria a deriva sem dar a esta a força política que necessitava, por fim simplesmente largou de lado, virou as costas para os trabalhadores e diz que não quer mais assumir a secretaria e que não tem mais nada com ela. Ao ser indagado sobre os compromissos assumidos o vice-governador perdeu a voz e não soube mais o que falar. A esperança que tínhamos dentro do governo Moreira Franco, ficou claro para todos nós que era somente uma ilusão e assim como a secretaria, a questão fundiária e os trabalhadores estão e sempre estiveram a deriva num mar infestado de TUBARÕES.



INFORMATIVO DA ASS.
PEQ. PROD. M. SOL DA
MANHÃ

REDAÇÃO:

Ribamar, Flávio
Dalva, Egidra

DIVUGAÇÃO:

Cícero, Hélio
Merces, Silva
Doris, Samuel

MONTAGEM:

Samuel, Hélio

COLABORADORES:

João Ricardo
Gustavo

APOIO:

IDAÇO
CPT/RJ

Esse Informativo foi composto e impresso na Comissão Pastoral da Terra-RJ
Rua Ipiranga, 100 casa 03 - Laranjeiras/
Rio de Janeiro.

A CRIANÇA E A LUTA

Todas as pessoas que participam da luta no campo tem um papel importante na nossa historia, que certamente no futuro sera visto como um período de profundas transformações sociais.

Aprendemos nos livros de historia oficial, que a historia da humanidade tem sido contada como a historia dos homens, dos grandes personagens, e dos seus feitos. Hoje a coisa é outra, não é mais a luta de grandes homens e sim de um povo composto de homens, mulheres e crianças, essas mesmas crianças que fazem o papel de escudo para os pais durante os momentos mais criticos das lutas, portanto não poderiam ficar de fora desse informativo que pretende se tornar um órgão de divulgação da luta dos trabalhadores rurais do estado do Rio de Janeiro.

No desenho do pequeno João Ricardo, um pouco de humor e a demonstração de que a criança acompanha a vida em volta dela.



Na área da comercialização discutiu-se sobre o mercado do produtor em Nova Iguaçu, projeto antigo que agora começa a tomar forma. O diálogo com a prefeitura iniciou-se a partir da necessidade de um ponto de venda para aqueles que estão levando carreira do "rapa". A prefeitura tem projeto de construir um grande mercado com infra-estrutura bem montada, mais que se tornará realidade dentro de dois anos ou mais. Procuramos a prefeitura e colocamos a necessidade de um local provisório o qual foram indicados duas áreas disponíveis, uma perto do corpo de bombeiros e outra na praça Santos Drumont.

As duas áreas foram consideradas por nós não apropriadas para os nossos objetivos e escolhermos outras três áreas para encaminhar a prefeitura como contra proposta, que são as seguintes: área da Light, do Engar e dos ex-combatentes,

todas as três no centro de Nova Iguaçu.

Após o almoço foi apresentada a proposta de fazer uma passeata da Candelária a Cinelândia, no lançamento do filme "Terra Para Rose" que retrata a luta dos posseiros da Fazenda Anoni no Rio Grande do Sul, visto pelo ângulo feminino.

Foram tirados os coordenadores dos ônibus que levavam os posseiros e organizavam o ato. E que será lançado em circuito comercial (cinema 1 e Artefaswiomall) Esse filme recebeu vários prêmios e divulga a luta pela terra.

Depois a companheira Mariela da Emater comentou sobre a constituinte Estadual que está sendo elaborada nesse momento pelos Deputados e os trabalhadores estão desmobilizados sobre este fato, apesar dos trabalhadores terem perdido na Constituinte Federal, deve-se tentar ganhar algum espaço na Estadual.

Para finalizar, fazemos em todos os mutirões reflexão sobre as lutas e do dia 4 de Maio o dia da Pressão sobre o Governador Moreira Franco, no encerramento reuniram-se os representantes dos seis mutirões presentes e comporam uma comissão mixta organizada para as lutas dos mutirões inclusive os próximos encontros de produção e comercialização, ficou assim composto a comissão.

Guandu- Abner de Oliveira
Paes Leme - Francisco José
Paracambi - Manoel Alves
dos Santos
C. Alegre - Manoel Geraldo
Pedra Lisa - Mário Ribeiro
da Silva
Sol da Manhã - Flávio Lourenção
Coordenador - José Ribamar
Nava Alves
(Sol da Manhã)



A MULHER CAMPONESA

A mulher camponesa aos poucos está conseguindo a sua liberdade, além dos afazeres domésticos saem em campo batalhando quando necessário.

Nas reuniões de mulheres, elas se organizam para qualquer atividade em prol da sua comunidade, e de sua família, marca a sua presença nas lutas e nos cursos fora da comunidade.

Lado a lado com seu companheiro, ela está conseguindo ter uma participação igual a de seus companheiros, Contudo o tempo todo não deixa de ser mãe, ensina e aprende ao mesmo tempo.

Necessário porém, é que tenham um melhor entrosamento com outras camponesas para conseguirem um maior conhecimento do seu trabalho e seja tratada de igual para igual, pois ela não está atrás de homem, mais a seu lado.

O 4º ENCONTRO

O 4º encontro realizou-se no dia 12/01/89, com a presença de representantes dos municípios Babi e Paracambi; contamos também com a presença do professor Raul e Constantino, da Universidade Rural. O professor Raul é representante também da ABIO (Associação de Produtores Biológicos), falou da importância da produção feita sem adubos químicos e produtos defensivos (AGROTÓXICOS) que são prejudiciais à saúde, colocando em risco também a vida do produtor, experiências já realizadas provam que a produção é maior e a comercialização mais fácil com agricultura biológica. Colocou à disposição um box na Cobal do Humaitá, nas 4ªs e 6ªs feiras, pois a ABIO está com falta de mercadorias, mas os produtos deverão ser naturais. Ele

O JORNAL

É apresentado o rascunho deste jornal para divulgar estes encontros e as nossas lutas.

O próximo encontro ficou marcado para o dia 23/02/89

também fala que mais tarde se já feito um atacado dirigido, isto é: para escolas e hospitais.

O professor Constantino, fala da importância da conservação do solo e da forma de plantio em curva de nível para que seja evitado a erosão.

O representante do Sindicato de N. Iguaçu, colocou que foi criado em N. Iguaçu, uma Secretaria de Assuntos Fundiários que a partir de fevereiro estará pronta para ajudar os produtores na comercialização.

Na parte de política agrícola, levantamos alguns debates tais como: a falta de incentivos aos agricultores, a violência dos latifundiários, o comprometimento do governo com os grandes grupos financeiros. Buscar o apoio da população urbana.

às 9. hs. no Mutirão Sol da Manhã. Contamos com a sua presença, participe, você será mais uma folha nascendo nesta grande árvore.

PROXIMO ENCONTRO DE PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO SERÁ NO DIA 23/02 DAS 9:00 HS AS 16:00HS NA SEDE DO MUTIRÃO SOL DA MANHÃ KM 202 VIA DUTRA - ITAGUAÍ

No Início
era somente um grão
plantado na terra
virou uma mão cheia de grãos
novamente plantado
se reproduziu e cobriu todo aquele pedaço de chão

VAMOS VALUTA

Nº 0 FEVEREIRO 1989

Com o espírito do 1º grão
realizaremos nossas metas
conquistaremos nossos direitos
e derrotaremos nossos inimigos

ENCONTROS MENSIS
PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO -
MUT. SOL DA MANHÃ

EDITORIAL

Aprendemos a nos unir e lutar pela conquista de um pedaço de terra para plantar.

Depois nos afastamos da luta e dos companheiros, em busca de vitória sozinhos. Não nos organizamos para produzir adequadamente, nem para vender nossos produtos a preços justos, garantindo assim nossa permanência sobre a terra.

Muitos têm tentado vencer sozinhos, poucos conseguiram escapar das armadilhas do sistema, criadas para levar o pequeno agricultor ao fracasso e jogar a opinião pública contra a luta do lavrador sem terra.

O Mutirão Sol da Manhã ao tomar a iniciativa de organizar encontros de produção e comercialização tem como preocupação, buscar alternativas para escapar do atravessador, criar incentivos para o lavrador produzir confiante no retorno financeiro de seu trabalho.

Esses encontros tem aproximado lavradores e técnicos, e mantido o contato entre as áreas de Reforma Agrária no Estado do Rio de Janeiro, além disso a troca de experiências já produziu efeitos práticos em nosso assentamento.

Desejamos que os demais mutirões encontrem também saídas para os problemas de produção e comercialização juntos conosco.



INFORMATIVO DA ASS.
PEQ. PROD. M. SOL DA
MANHÃ

REDAÇÃO:

Ribamar, Flávio
Dalva, Egidra

DIVUGAÇÃO:

Cícero, Hélio
Merces, Silva
Doris, Samuel

MONTAGEM:

Samuel, Hélio

COLABORADORES:

Raul, Constantino
Gustavo

APOIO:

IDAÇO
CPT/RJ

Esse Informativo foi composto e impresso na Comissão Pastoral da Terra-RJ
Rua Ipiranga, 100 casa 03 - Laranjeiras/Rio de Janeiro.

O 1º PASSO

COMPANHEIROS

A Associação de Pequenos Produtores Mutirão Sol da Manhã, sentindo uma necessidade de avanços tanto na produção como na comercialização: criou o encontro de produção e comercialização. Organizaram e amadureceram a ideia. Contando com o apoio da CPT, foi feito o 1º encontro no dia 13 de setembro/88, local-Sol da Manhã, onde estiveram presentes representantes da CPT, assentamentos Sol da Manhã, Grupo Chapadão, Guandu, Paes Leme. Neste encontro entre outros assuntos, foi tirado um calendário para os encontros.

Interessante foi a troca de informações, vários companheiros colocaram maneiras e

formas de plantio, técnicas de por ex: como plantar batata doce, pimenta, orucum e outros

Na parte de comercialização, foi debatido meios de nos livrarmos do atravessador -alternativas como: CEASA, feiras livres, e criação de novos pontos de vendas.

No 1º encontro, claramente tivemos nossos objetivos alcançados.

No bate papo, ficamos conhecidos e conhecemos outros companheiros.

Quando nos aprofundamos no assunto de interesse de todos nós; presentes e ausentes confirmaram de que é um meio de nos unirmos de verdade nesta luta da tão esperada REFORMA AGRÁRIA.

O 2º E O 3º

O 2º e o 3º encontros pouco se falou em produção, dando ênfase a comercialização no qual se questionou a posição do CEASA como alternativa de comercialização para o pequeno produtor. Buscou-se principalmente meios de descentralização do CEASA, porém não descartando este de todo, uma vez que foi iniciado um projeto para a construção de um pavilhão exclusivo para as

associações, financiado pelo BNDES.

Algumas áreas em N. Iguaçu, foi levantada a possibilidade de serem utilizadas para comercializar direto ao consumidor; essas áreas foram numa praça, na base do viaduto da Posse e na área da Light, e que depois de vistoriadas constatou-se serem áreas não apropriadas para este fim.

O 4º ENCONTRO

O 4º encontro realizou-se no dia 12/01/89, com a presença de representantes dos mutirões Bãbi e Paracambi; contamos também com a presença do professor Raul e Constantino, da Universidade Rural. O professor Raul é representante também da ABIO (Associação de Produtores Biológicos), falou da importância da produção feita sem adubos químicos e produtos defensivos (AGROTÓXICOS) que são prejudiciais à saúde, colocando em risco também a vida do produtor, experiências já realizadas provam que a produção é maior e a comercialização mais fácil com agricultura biológica. Colocou à disposição um box na Cobal do Humaitá, nas 4ªs e 6ªs feiras, pois a ABIO está com falta de mercadorias, mas os produtos deverão ser naturais. Ele

O JORNAL

É apresentado o rascunho deste jornal para divulgar esses encontros e as nossas lutas.

O próximo encontro ficou marcado para o dia 23/02/89

também fala que mais tarde se já feito um atacado dirigido, isto é: para escolas e hospitais.

O professor Constantino, fala da importância da conservação do solo e da forma de plantio em curva de nível para que seja evitado a erosão.

O representante do Sindicato de N. Iguaçú, colocou que foi criado em N. Iguaçú, uma Secretaria de Assuntos Fundiários que a partir de fevereiro estará pronta para ajudar os produtores na comercialização.

Na parte de política agrícola, levantamos alguns debates tais como: a falta de incentivos aos agricultores, a violência dos latifundiários, o comprometimento do governo com os grandes grupos financeiros. Buscar o apoio da população urbana.

às 9. hs. no Mutirão Sol da Manhã. Contamos com a sua presença, participe, você será mais uma folha nascendo nesta grande árvore.

PROXIMO ENCONTRO DE PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO SERÁ NO DIA 23/02 DAS 9:00 HS AS 16:00HS NA SEDE DO MUTIRÃO SOL DA MANHÃ KM 202 VIA DUTRA - ITAGUAÍ

No Início
era somente um grão
plantado na terra
virou uma mão cheia de grãos
novamente plantado
se reproduziu e cobriu todo aquele pedaço de chão

VAMOS A LUTA

Nº 0 FEVEREIRO 1989

Com o espírito do 1º grão
realizaremos nossas metas
conquistaremos nossos direitos
e derrotaremos nossos inimigos

ENCONTROS MENSIS
PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO - MUT. SOL DA MANHÃ

EDITORIAL

Aprendemos a nos unir e lutar pela conquista de um pedaço de terra para plantar.

Depois nos afastamos da luta e dos companheiros, em busca de vitória sozinhos. Não nos organizamos para produzir a dequadamente, nem para vender nossos produtos a preços justos, garantindo assim nossa permanência sobre a terra.

Muitos têm tentado vencer sozinhos, poucos conseguiram escapar das armadilhas do sistema, criadas para levar o pequeno agricultor ao fracasso e jogar a opinião pública contra a luta do lavrador sem terra.

O Mutirão Sol da Manhã ao tomar a iniciativa de organizar encontros de produção e comercialização tem como preocupação, buscar alternativas para escapar do atravessador, criar incentivos para o lavrador produzir confiante no retorno financeiro de seu trabalho.

Esses encontros tem aproximado lavradores e técnicos, e mantido o contato entre as áreas de Reforma Agrária no Estado do Rio de Janeiro, além disso a troca de experiências já produziu efeitos práticos em nosso assentamento.

Desejamos que os demais mutirões encontrem também saídas para os problemas de produção e comercialização juntos conosco.



INFORMATIVO DA ASS.
PEQ. PROD. M. SOL DA
MANHÃ

REDAÇÃO:

Ribamar, Flávio
Dalva, Egidra

DIVUGAÇÃO:

Cícero, Hélio
Merces, Silva
Doris, Samuel

MONTAGEM:

Samuel, Hélio

COLABORADORES:

Raul, Constantino
Gustavo

APOIO:

IDAÇO
CPT/RJ

Esse Informativo foi composto e impresso na Comissão Pastoral da Terra-RJ
Rua Ipiranga, 100 casa 03 - Laranjeiras/Rio de Janeiro.

O 1º PASSO

COMPANHEIROS

A Associação de Pequenos Produtores Mutirão Sol da Manhã, sentindo uma necessidade de avanços tanto na produção como na comercialização: criou o encontro de produção e comercialização. Organizaram e amadureceram a ideia. Contando com o apoio da CPT, foi feito o 1º encontro no dia 13 de setembro/88, local-Sol da Manhã, onde estiveram presentes representantes da CPT, assentamentos Sol da Manhã, Grupo Chapadão, Guandu, Paes Leme. Neste encontro entre outros assuntos, foi tirado um calendário para os encontros.

Interessante foi a troca de informações, vários companheiros colocaram maneiras e

formas de plantio, técnicas de por ex: como plantar batata doce, pimenta, orucum e outros

Na parte de comercialização, foi debatido meios de nos livrarmos do atravessador -alternativas como: CEASA, feiras livres, e criação de novos pontos de vendas.

No 1º encontro, claramente tivemos nossos objetivos alcançados.

No bate papo, ficamos conhecidos e conhecemos outros companheiros.

Quando nos aprofundamos no assunto de interesse de todos nós; presentes e ausentes confirmaram de que é um meio de nos unirmos de verdade nesta luta da tão esperada REFORMA AGRÁRIA.

O 2º E O 3º

O 2º e o 3º encontros pouco se falou em produção, dando ênfase a comercialização no qual se questionou a posição do CEASA como alternativa de comercialização para o pequeno produtor. Buscou-se principalmente meios de descentralização do CEASA, porém não descartando este de todo, uma vez que foi iniciado um projeto para a construção de um pavilhão exclusivo para as

associações, financiado pelo BNDES.

Algumas áreas em N. Iguaçu, foi levantada a possibilidade de serem utilizadas para comercializar direto ao consumidor; essas áreas foram numa praça, na base do viaduto da Posse e na área da Light, e que depois de vistoriadas constatou-se serem áreas não apropriadas para este fim.

A TERRA E O NEGRO



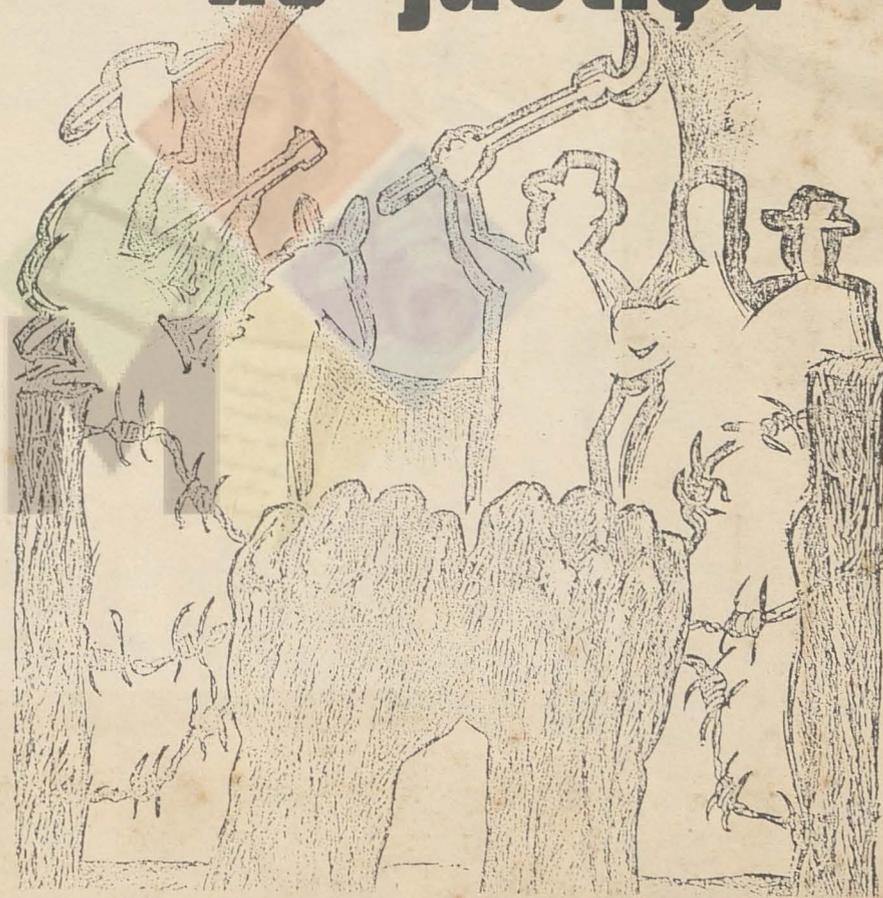
É muito comum ouvir dizer que o povo negro não tem terra porque a vendeu, tomou cachaça. Esta afirmação nada mais é do que um discurso da classe dominante do país e de uma mentalidade burguesa. É constatação de que a maioria do povo Negro não tem terra e nunca teve terra. Daí, se hoje o NEGRO vive nas favelas, nos morros e morando de agregado na zona rural sem ter oportunidade de ser proprietário de seu pedaço de chão, a razão disto vem dos acontecimentos históricos e da forma como está estruturada, hoje, a situação fundiária do país. O NEGRO não pode ser enquadrado dentre os que tiveram terra e a perderam; Pois nunca a teve. A situação dos que perderam sua terra é triste, porém a dos que nunca tiveram é pior.

A lei da terra de 1850, dizia que as terras passariam a ser do governo, e só poderiam ter a posse delas quem as comprassem do governo. O NEGRO ficou livre, mas, sem indenização; Como comprar a terra? Com que? O aditivo da lei do Orçamento de 1886, dizia que nas terras das fazendas nacionais, seria marcado um prazo para aí se estabelecer, como proprietários, cada escravo ou famílias de escravos das mesmas fazendas... Onde se cumpriu isto?

As leis de terras feitas no Brasil sempre favoreceram a ampliação dos latifúndios - Concentração de terras nas mãos de poucos. Como exemplo dessa situação é a forma pela qual os imigrantes receberam terra no Brasil (sobre os quais não recaiu a lei da terra). A.P.N.



da terra escrava brota um clamor de justiça



ROMARIA DA TERRA - 21 DE AGOSTO - 1988

MUTIRÃO "SOL DA MANHÃ" Jardim Maracanã

ITAGUAÍ - RIO DE JANEIRO - CPT-RJ.

QUAL O SENTIDO DA ROMARIA?



Romaria, peregrinação, caminhada de Fé, procissão com cantos, orações. . . são coisas que fazem parte da vida de nosso povo há muito tempo. São expressões de Fé, ligadas às coisas que acontecem no dia-a-dia: Fé e Vida. . . A terra é dom de Deus. Dela o homem tira o sustento. Infelizmente, a terra tornou-se fonte de lucros

para alguns, opressão, escravidão e fome para muitos. A ROMARIA vai ser um grito, uma prece, um clamor de justiça, brotando desta terra escrava. DEUS ouvirá o clamor deste povo. LUTAREMOS por uma Reforma Agrária que fará desta terra de Deus, uma terra de irmãos. A verdadeira religião, promove a vida, a dignidade, a partilha e liberdade. "Ai dos que juntam casa a casa, dos que acrescentam campo a campo, até que não haja mais espaço disponível, até serem eles os únicos moradores da terra. (Is. 5,8)

1986: Primeira Caminhada da Terra em Pdra Lisa-Nova Iguaçu.

TEMA: "TERRA É VIDA".

1987: A segunda foi em Pinheral, Volta Redonda.

TEMA: "TERRA, DIREITO DO TRABALHADOR E LEI DE DEUS"

1988: A terceira será no Mutirão "SOL DA MANHÃ" em Itaguaí.

TEMA: "DA TERRA ESCRAVA BROTA UM CLAMOR DE JUSTIÇA"

MUTIRÃO "SOL DA MANHÃ"

. . . . a história é igual a de outros mutirões. Fala do sofrimento dos trabalhadores rurais, de despejos, violências e mortes. Lutas de mulheres, crianças e homens de tantos lugares do estado do Rio e de nosso país. A Reforma Agrária, impedida pelo governo Sarney, não resolve os conflitos mais urgentes.

1- NEGOCIAÇÃO DE TERRAS PÚBLICAS:

As terras em litígio que pertencem à União Federal, arrendadas no passado por Vicente Moura Costa, foram vendidas irregularmente para a imobiliária José Mizrahy. Nessa ocasião o procurador do INCRA não defendeu os interesses da



UNIÃO e facilitou a negociação. Em 1963, houve uma ocupação e assentamento de 250 famílias, que hoje formam o coletivo Santa Alice. O INCRA desapropriou a fazenda, mas o governo de 64 paralizou tudo, e, uma gleba de 500 hectares continuou abandonada, e, não houve assentamento até que 72 famílias-sem terra decidiram ocupar esse latifúndio improdutivo.

2- VIOLÊNCIA CONTRA O CINTURÃO VERDE:

Esta área está situada numa das mais importantes regiões de projetos e experimentos agropecuários do estado do Rio. Nesse local a José Mizrahy pretende instalar indústrias poluentes, uma ameaça contra a produção agrícola do Mutirão e ao equilíbrio ecológico da região.

3- QUASE DOIS ANOS DE OCUPAÇÃO:

Os trabalhadores rurais transformaram esta área, há 30 anos abandonada, numa área inteiramente cultivada. Construíram estradas, escola e centro comunitário. Hoje produzem cerca de 18 toneladas, semanais de gêneros hortigrangeiros. É tudo que querem destruir. A burocracia e os sucessivos recuos do MIRAD, fez com que a imobiliária entrasse com a ação de reintegração de posse, contra os posseiros.

4- 25 DE FEVEREIRO:

De forma arbitrária, o juiz da comarca, a serviço do latifúndio, ordenou os despejos, sem chance de contestação e sem identificar as famílias. Mas, a resistência do Mutirão forçou uma negociação entre Delegacia Regional do MIRAD, governo do estado e o suposto proprietário. ATÉ QUANDO OS LAVRADORES FICARÃO SUJEITOS A ESSA SITUAÇÃO DE DESPEJOS, INSEGURANÇA, VIOLÊNCIA, ABANDONO ETC.... TEMOS QUE NOS MOBILIZAR PARA FORÇAR A DESAPROPRIAÇÃO E A REFORMA AGRÁRIA.

LEMBRETES ÚTEIS:

Vão reservando os ônibus; Façam reflexão sobre a terra e o negro; Tragam chapéu de palha e sombrinhas (sol/chuva); Tragam água de beber e lanche; Tragam faixas, cartazes, instrumentos musicais, músicas, poemas sobre a terra, teatros; Tragam objetos e sinais para a ROMARIA.

Venham com suas esperanças; VENHAM EM MUTIRÃO.



Grupo francês e trabalhadores rurais resgatam Mata Atlântica

Luiz Morier

Mãos sujas de terra e pele vermelha pela exposição ao Sol manchada por picadas de mosquitos e formigas. Na bagagem, roupa para trabalhar no campo durante três semanas, sem qualquer mordomia. Solidariedade é a palavra de ordem de um grupo de 26 jovens franceses que cruzou o Atlântico para chegar a uma área de assentamento de trabalhadores rurais no bairro da Vila Maracaná, em Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense, com o objetivo de ajudá-los, em regime de mutirão, a reflorestar com espécies nativas da Mata Atlântica cerca de 50 mil metros quadrados da área que agora lhes pertence, após ser desapropriada para fins de reforma agrária.

Enxadas à mão, os franceses e os trabalhadores do Assentamento Mutirão Sol da Manhã já começaram a preparar a terra para o plantio de mudas de 55 espécies da floresta que um dia existia naquela área, mas ao longo dos anos sumiu devido à devastação provocada pela ocupação humana desordenada. Durante a semana, com direito a discursos, esse grupo solidário plantou uma muda de pau-brasil para comemorar antecipadamente o sucesso dessa união de esforços em favor da preservação do meio ambiente.

“A idéia é que esse mutirão ecológico sirva de exemplo para que outras propriedades também façam reflorestamento com espécies nativas”, enfatiza Agostinho Guerreiro, diretor do Instituto de Desenvolvimento e Ação Comunitária (Idaco), entidade que está promovendo esse projeto, junto com o Instituto Belleville, organização não-governamental da França, que mobilizou os jovens franceses — a maioria estudante — para participarem do mutirão. “São pessoas envolvidas com o meio rural na França e que querem trocar experiências com os trabalhadores brasileiros sobre as atividades comunitárias no campo”, explica o engenheiro agrônomo francês Eric Lopez.

Vocações — Consciência ecológica. Isso foi o que motivou esses trabalhadores rurais há quatro anos assentados numa área desapropriada de 4,2 milhões de metros quadrados. “Quando a propriedade estava abandonada, a comunidade que a ocupou era contra o único tipo de exploração que existia no local: a retirada comercial de areia, que empobrecia o solo e devastava o ambiente”, conta Guerreiro. Hoje, as 72 famílias que moram na área vivem da lavoura de aimpim, quiabo, jiló, pimentão, batata doce, feijão de corda e berinjela. E também plantam arroz, feijão preto e cana para consumo próprio.

Na área mais alta da propriedade, menos propícia à agricultura pelas dificuldades de irrigação, os trabalhadores farão ressurgir parte da Mata Atlântica desaparecida há muitos anos — serão ipês-amarelo, ipês-rocho, jatobás, paus-brasil, flamboiãs, jacarandás, pindobas e árvores frutíferas como manguceiras e jaqueiras, pitanguieras, ameixeiras, jameloeiros e pés de jabuticaba. As mudas foram doadas pelo Instituto Florestal Márcio Xavier.



O plantio uniu francesas e o camponês

“Em três anos, já teremos árvores de três metros de altura”, assegura Guerreiro.

Para isso, o mutirão está sendo assessorado tecnicamente pelos franceses e por pesquisadores da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). “Vamos ajudá-los a fazer o reflorestamento e, da mesma forma, eles poderão estimular outros brasileiros a trabalhar para resolver os problemas ambientais do país”, enfatiza Sophie Privat, 21 anos, estudante francesa de hidráulica, interessada em ensiná-los a usar cataventos para fazer a irrigação da terra, que é muito seca nessa área.

O grupo francês também ajudará os pequenos trabalhadores rurais a construir um galpão para o abrigo dos tratores e reuniões da comunidade. “Nossa comunidade é pequena e humilde, mas inteligente o bastante para perceber que o homem depende mais da natureza do que a natureza do homem. Aliás, do homem, a natureza só precisa de amor e respeito”, afirma o agricultor Flávio Gerson Lourenção, 29 anos, um dos líderes dessa comunidade rural. “Hoje a terra está seca, mas no passado aqui tinha até pântanos que dificultavam a passagem dos bois”, lembra o velho trabalhador rural Antônio Francisco de Sá, 74 anos, feliz por estar com a pá na mão, pronto para plantar as mudas do futuro pedaço de mata.

Mirad é ocupado

Cerca de 200 lavradores expulsos da gleba Data Gameleira, no povoado de Bananal, em Imperatriz (MA), no dia 26 de agosto, ocuparam a sede local do Mirad para exigir o reassentamento na área que já estão cultivando. A pretensa proprietária vive em Minas Gerais e tem título apenas de parte da gleba.

Também a agência do Banespa em São Paulo foi ocupada por 300 lavradores dos assentamentos de Porto Feliz, Promissão, Sumaré, Sete Barras, Santa Rita, Rosanela e Teodoro Sampaio, que protestavam contra a política de financiamento agrícola. Eles entregaram à Secretaria de Assuntos Fundiários uma carta com suas reivindicações.

Na cidade de Itapuranga (GO), os trabalhadores levaram tratores, carroças e caminhões para um ato público em protesto contra a cobrança de correção monetária da dívida dos financiamentos feitos para o plantio da última safra. (**Jornal dos Sem Terra**, julho de 1988)

Protesto contra salário de fome

Uma comissão de trabalhadores rurais, liderada pelo presidente do sindicato dos Trabalhadores Rurais de Alagoa Grande (PB), esteve na Delegacia Regional do Trabalho exigindo urgente fiscalização naquele município, porque, segundo eles, a situação salarial está insuportável: na região, paga-se, em média, CZ\$ 250 por dia de trabalho. (**Aconteceu**, 469)

LAVRADORES EM ROMARIAS



No Rio, 20 mil em caminhada

Enfrentando forte calor e muita poeira, mais de 20 mil trabalhadores rurais e urbanos participaram no dia 21 de agosto da 3a. Romaria da Terra no

Rio. A multidão percorreu 4 km, repetindo o trajeto feito pelos lavradores que, na noite de 7/9/86, ocuparam a fazenda Moura Costa, em Itaguaí, área da União que fora cedida à empresa José Mizrahy Ltda. e estava

abandonada. Os lavradores batizaram a fazenda de Sol da Manhã.

Levados em mais de 400 ônibus, caminhões, carros, trens e até de bicicleta, os trabalhadores começaram a se concentrar a partir das 8 horas no bairro Jardim Maracanã. Por volta das 10h30m, saíram em caminhada, acompanhados de suas mulheres e filhos, religiosos e agentes de pastoral, formando uma imensa fila de mais de 2 km pela estrada de terra até o Mutirão Sol da Manhã. Ali, em clima de confraternização, almoçaram, cantaram e denunciaram as manobras dos latifundiários na Constituinte. A CNRA distribuiu cartazes com os nomes e as fotos de todos os parlamentares que

votaram contra a Reforma Agrária. A programação foi encerrada à tarde, com um ato ecumênico concelebrado por pastores, padres e bispos.

Ameaças não assustam em Imperatriz

Apesar das ameaças feitas por fazendeiros, que durante mais de 15 dias distribuíram panfletos assinados por um desconhecido "Movimento 31 de Março" advertindo de que jogariam bombas nos trabalhadores, a 3a. Romaria da Terra em Imperatriz (MA) reuniu cerca de 23 mil pessoas. A caminhada teve início às 7 horas, depois de uma vigília durante a madrugada, e encerrou-se com uma missa.

TRABALHO ESCRAVO

● Mais de 80 trabalhadores estavam sendo mantidos em regime de escravidão na fazenda São Judas Tadeu, com mais de 164 mil ha, em Paragominas (PA). O fazendeiro Joaquim Lourenço de Matos está foragido. A denúncia feita pelos lavradores Francisco de Oliveira e Paulinho Alves Cardoso, que fugiram no dia 8 de agosto, foi confirmada por policiais federais, que apreenderam correntes, cadeados, porretes e estiletes usados para prender e ameaçar os peões. Foi constatada a prática de torturas. Os peões trabalhavam de graça em troca de apenas uma refeição por dia sob a guarda de pistoleiros armados. À noite todos eram acorrentados pelos pés a uma viga no telhado. (O Globo 16/8/88, Aconteceu, 467 e Jornal do Brasil, 11/8/88)

● Segundo a Delegacia Regional do Trabalho do Pará, em 1987 foi constatada a prática de trabalho escravo em 76 fazendas. A delegada do trabalho Josefina Silva confirmou as denúncias da existência de mão-de-obra escrava nos municípios apontados pela Comissão Pastoral da Terra (CPT) na publicação "Conflitos no Campo - Brasil 87" e ainda em Marabá, Redenção e Conceição do Araguaia. (O Globo, 16/8/88)

● Trazidos do norte de Minas, cerca de 350 pessoas, entre homens, mulheres e crianças, estão sendo submetidas a trabalho escravo na usina Alcoazul, de Araçatuba (SP). Segundo denúncia da Comissão de Direitos Humanos da cidade, são frequentes as agressões e espancamentos dos trabalhadores. (Boletim CPT/SP, 33)

● Fugido da fazenda Belanto, do Grupo Belanto, do Pará, na gleba Maguari, em São Félix do Xingu, o trabalhador Antônio Alves de Macedo denunciou a exploração de mão-de-obra escrava naquela área em atividade de extração de madeira, inclusive castanheiras. Ele contou que quando um trabalhador tenta fugir e é capturado, além de ser espancado, é obrigado a pagar multa de CZ\$ 5 mil mais CZ\$ 5 mil da despesa com o combustível para a captura. Macedo conseguiu fugir junto com outro trabalhador e procurou ajuda na CPT de Marabá. (CPO Informa, 129)



CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRJ